

# Centro: Saude

## Curso: Fisioterapia

**Título:** ANÁLISE DE ESCALAS FUNCIONAIS PARA CLASSIFICAÇÃO DO RISCO DE QUEDAS EM IDOSOS.

**Autores:** Ribeiro, D. S. Souza, A. B. S. Pavan, T.F.

**Email:** daniel.ribeiro@estacio.br

**IES:** FESV

**Palavra Chave:** ENVELHECIMENTO IDOSO Risco de Queda

### Resumo:

O envelhecimento é um processo biológico natural que conduz o organismo a uma perda da capacidade adaptativa de resposta ao ambiente. O envelhecimento populacional é uma realidade que atinge tanto países desenvolvidos como países em desenvolvimento. Segundo a estimativa da Organização Mundial de Saúde (OMS), até o ano de 2025, existirão dois bilhões de pessoas com sessenta anos ou mais de idade, vivendo a maioria em países em desenvolvimento. Atualmente no Brasil, segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), existem aproximadamente 20 milhões de idosos e as perspectivas da OMS são que até o ano de 2025 este número chegará a aproximadamente 32 milhões de pessoas com 60 anos ou mais de idade. A principal queixa da população idosa, quando nos referimos ao processo de locomoção, é a alteração do equilíbrio, caracterizada clinicamente pela presença de vertigem, tontura, desequilíbrio, instabilidade na marcha e náuseas, desta forma aumentando o risco de quedas. Essa população requer um atendimento adequado, para que possam alcançar idades mais avançadas com uma maior qualidade de vida. Atualmente, existem inúmeros instrumentos de avaliação do equilíbrio. Este estudo visa identificar a confiabilidade e sensibilidade das escalas de equilíbrio que identificam o risco de queda em indivíduos idosos, realizando uma revisão na literatura a cerca de instrumentos de prognóstico que avaliem o equilíbrio e alterações vestibulares periféricas. **Objetivo:** Avaliar a confiabilidade das escalas de equilíbrio de Berg, o Índice de Marcha dinâmica (DGI) e o Timed Up and Go (TUG) que identificam o risco de queda em idosos, verificando-se a sensibilidade das mesmas. **Métodos:** Revisão de artigos na base de dados SciELO, BIREME, PubMed e outros, dentro do período de 2000 a 2010. **Resultados:** Estudos evidenciaram que a escala de Berg apresenta maior confiabilidade e validade quando utilizada em pesquisas científicas, mostrando uma boa objetividade e uma boa consistência interna. O teste TUG demonstrou uma boa confiabilidade intra e interexaminadores e o DGI mostrou alta consistência interna entre seus itens nas avaliações inter e intra-observadores. Todas as escalas apresentam aspectos importantes, sendo a escala de Berg a mais utilizada em pesquisas científicas e na prática clínica devido sua fácil aplicabilidade, baixo custo e boa confiabilidade. Mesmo assim não há uma escala que deva ser eleita como padrão-ouro. **Conclusão:** Através dessa revisão bibliográfica, verificou-se a confiabilidade das escalas como instrumentos de avaliação do risco de queda em idosos.

